

O SABER LOCAL E AS PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE SUCURI, CUIABÁ, MT, BRASIL

Karina Gondolo Gonçalves¹
Maria Corette Pasa²

RESUMO: Objetivou-se neste trabalho investigar e analisar sistematicamente o conhecimento empírico dos moradores da Comunidade Sucuri em Cuiabá – MT, sobre a utilização das plantas medicinais, ressaltando as finalidades, formas de uso e indicações terapêuticas. Para o tratamento qualitativo utilizou a técnica *Snowball*, bem como as ferramentas metodológicas do Pré-teste, Observação direta, Turnê guiada e Entrevistas. Para o tratamento quantitativo utilizou-se as frequências absoluta e relativa. Foram entrevistados 44 moradores de 36 residências visitadas que apontaram 221 espécies distribuídas em 77 famílias botânicas para diversas etnocategorias de uso e ressaltando a de uso medicinal com 122 espécies. As espécies mais citadas foram: *Mangifera indica* L. (manga), *Citrus limonum* Risso. (limão), *Cocos nucifera* L. (coco), *Malpighia glabra* L. (acerola), *Psidium guayava* L. (goiaba), *Allium fistulosum* L. (cebolinha), *Carica papaya* L. (mamão) e *Anacardium occidentale* L. (cajú). Como medicinais temos *Plectranthus* sp. (boldo) e *Hymenaea courbaril* L. (jatobá) como as espécies mais expressivas. Percebe-se que os moradores possuem muito conhecimento sobre as plantas, tanto dos quintais como dos recursos que a flora local os fornece. As pessoas locais praticam a conservação da biodiversidade mantendo assim a sustentabilidade ambiental referente às comunidades vegetais, como fonte permanente de uso diário para as diferentes etnocategorias botânicas, principalmente a medicinal.

Palavras-chave: Diversidade Vegetal; Etnocategoria de Uso; Medicina Popular.

LOCAL AND PLANS TO KNOW THE MEDICAL COMMUNITY SUCURI, CUIABÁ, MT, BRAZIL

ABSTRACT: The objective of this work was to investigate and analyzing empirical knowledge of the residents of Sucuri Community in Cuiaba - MT on the use of medicinal plants, highlighting the aims, methods of use and therapeutic indications. For the qualitative treatment used the Snowball technical and methodological tools of the pre-test, Direct observation, guided tour and interviews. For quantitative treatment we used the absolute and relative frequencies. They interviewed 44 residents of 36 homes visited that showed 221 species in 77 plant families for several etnocategorias use EMPHASIZING the medicinal use with 122 species. The most frequent species were: *Mangifera indica* L. (manga), *Citrus limonum* Risso. (lemon), *Cocos nucifera* L. (coco), *Malpighia glabra* L. (acerola), *Psidium guayava* L. (guava), *Allium fistulosum* L. (chives), *Carica papaya* L. (papaya) and *Anacardium occidentale* L. (cajú). As medicinal we have *Plectranthus* sp. (Bilberry) and *Hymenaea courbaril* L. (jatoba) as the most significant species. It is noticed that the villagers have much knowledge about plants, both yards as the resources that provides the local flora. Local people practice the conservation of biodiversity thus maintaining environmental sustainability related to plant communities as a permanent source of daily use for the different botanical etnocategorias mainly medical.

Keywords: Plant Diversity; Ethnecategory of Use; Popular medicine.

¹ Mestrando do PPG em Ciências Florestais e Ambientais – UFMT.gondolo.karina@gmail.com

² Prof^a Dr^a PPG em Ciências Florestais e Ambientais – UFMT.pasamc@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO

Há cerca de 3.000 anos antes de Cristo, os chineses já utilizavam e cultivavam ervas medicinais, que hoje ainda são usadas com eficácia tanto na medicina popular, como por laboratórios de produtos farmacêuticos. A partir desta afirmativa podemos considerar que o uso de plantas com fins medicinais no controle de enfermidades é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade (RODRIGUES; CARVALHO, 2001).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua plantas medicinais como sendo os vegetais que contêm em um ou mais de seus órgãos substâncias que possam ser usadas com propósitos terapêuticos ou que sejam precursoras de síntese de fármacos (WHO, 1979).

As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos. Dessa forma, usuários de plantas medicinais de todo o mundo, mantêm em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos (COSTA; SILVA, 2014).

O saber local inclui um sistema de classificação, uma série de observações empíricas do meio ambiente local, um sistema autônomo organizacional com fortes raízes no passado, um conhecimento ecológico acumulativo e dinâmico o qual é construído sob a experiência de antepassados (JOHNSON, 1992).

A transmissão oral do conhecimento sobre o uso de plantas por tais sociedades humanas é praticada há gerações, porém, o processo de aculturação, onde as novas gerações buscam os meios modernos de comunicação, causam a perda desta tão valiosa transmissão verbal. Outro fator que se soma a esta perda cultural é a destruição do hábitat natural em que estão inseridas estas sociedades (BRITO; BRITO, 1999).

Corroborando com a afirmação acima se observa, nos dias atuais, uma grande evasão da população jovem pertencente às comunidades tradicionais ou de saberes locais para os grandes centros em busca de melhores oportunidades de estudo ou de trabalhos fazendo com que a perpetuação da cultura, dos costumes e saberes locais caminhem para a extinção. É possível que em alguns anos só ouvir-se-á falar de certas culturas em livros e registros.

Outro aspecto a ser ressaltado é a grande procura por tratamentos não convencionais, entre eles o uso de plantas medicinais, para a cura de enfermidades, mostra que esta prática, além da ação terapêutica que tem sido comprovada em muitas das plantas utilizadas, representa uma parte importante da cultura dos povos e necessita ser resgatada, valorizada e divulgada nas comunidades científica e em geral.

Por este fato o presente estudo tem por finalidade investigar e analisar sistematicamente o conhecimento empírico dos moradores da comunidade Sucuri em Cuiabá – MT sobre a utilização das plantas medicinais, ressaltando as finalidades de uso, as formas de uso, as indicações terapêuticas e os efeitos encontrados nos tratamentos das doenças em geral.

MATERIAIS E MÉTODO

O estudo foi realizado na Comunidade Sucuri, que é considerada politicamente como Distrito do município de Cuiabá e encontra-se circunscrita nas coordenadas geográficas latitude 15° 32' 50" Sul e longitude 56° 09' 30" Oeste, situada na porção Centro-Sul do Estado de Mato Grosso e distante 10 km da Capital do Estado sentido a antiga estrada da Guia na MT 140, estabelecido à margem esquerda do Rio Cuiabá. Altitude média correspondente é de 125 metros. Possui clima tropical semiúmido, apresentando duas estações bem definidas: uma seca (outono-inverno) e outra chuvosa (primavera-verão), predominando altas temperaturas, com médias de 24 a 34°C de acordo com a classificação Aw Köppen (IBGE, 2010).

A pesquisa abordou uma análise qualitativa que segundo Minayo (2007), sendo que a mesma leva em consideração os níveis mais profundos das relações sociais, operacionalizando-os através dos aspectos subjetivos, visando compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores quanto aos valores culturais e representações sobre sua história.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram os moradores da Comunidade Sucuri que atenderam os seguintes critérios de inclusão: ambos os sexos, maiores de 18 anos de idade e que após a explicação do objetivo do estudo aceitaram de livre e espontânea vontade participar da mesma assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta dos dados socioeconômicos foi utilizado à técnica Bola de Neve, também conhecida por *Snowball* segundo Coleman (1958) e Goodman (1961). Como ferramentas metodológicas utilizou-se o Pré-teste, Observação direta, Turnê guiada, Entrevistas dos tipos semiestruturada e aberta (MINAYO, 1994).

As Entrevistas ocorreram entre os meses de julho a dezembro de 2014 totalizando 44 informantes residentes em 36 casas da comunidade local. As perguntas norteadoras da entrevista sobre os dados socioeconômicos foram: Idade, sexo, religião, origem, atividade profissional, escolaridade, renda familiar, estado civil, cor, entre outras. Foram abordadas ainda questões referentes ao estado e hábitos de saúde, sobre o imóvel e quintal e por fim os dados etnobotânicos sobre as plantas medicinais, que resgatam o conhecimento popular dos moradores em relação ao uso e indicações terapêuticas as plantas na unidade de paisagem quintal.

O registro das entrevistas foi realizado por meio de um gravador digital portátil complementada por um diário de campo que tem por finalidade registrar as informações e acontecimentos pertinentes à pesquisa, sendo uma importante ferramenta usada durante a coleta de dados. Também foi utilizada uma máquina fotográfica digital para armazenar imagens que envolvem o manejo com as plantas, bem como dos diferentes equipamentos e materiais *in loco*.

Os nomes científicos e suas respectivas famílias botânicas foram classificados de acordo com o sistema de taxonomia vegetal APG III (Angiosperm Phylogeny Group, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados Socioeconômicos

Foram entrevistados 44 indivíduos moradores das 36 residências visitadas, sendo a maioria do sexo feminino. Siveiro et al. (2014), em sua pesquisa realizada em três bairros da cidade de Rio Branco no Acre nos anos de 2009 a 2011, também mencionou que a maioria dos entrevistados foram do gênero feminino e que as mesmas eram casadas. Estes dados são semelhantes também para muitas pesquisas realizadas no Mato Grosso porque, geralmente, as mulheres se ocupam com as tarefas do lar e os cuidados com os filhos por isso, passam mais tempo em casa e apresentam maior disponibilidade para participar da pesquisa.

As tonalidades de cor da pele variaram de negros a brancos com predominância para negros que revela a origem dos moradores da comunidade local como sendo afrodescendentes e indígenas.

A idade entre os informantes variou de 25 a 84 anos, tendo como representante da idade mais avançada o sexo masculino. No estudo de Almeida; Pasa; Guarim (2014) realizado em 2011, nas Comunidades Tradicionais da região de Barão de Melgaço, Estado de Mato Grosso obteve resultados semelhantes tendo como faixa etária dos informantes a variação entre 33 e 85 anos de idade.

A religião católica obteve 57%, seguida da evangélica com aproximadamente 30%, na sequência a espírita com quase 10% e ainda dois homens relataram não possuírem religião.

Em relação ao estado civil dos depoentes houve um destaque para os casados totalizando 23 indivíduos, os viúvos são representados por sete pessoas, os outros cinco referiram ser viúvos do primeiro casamento, porém hoje vivem amasiados com outro conjugue, três mencionam ser solteiros e dois são divorciados.

O grau de instrução variou de não alfabetizado até o nível superior com ênfase para ensino fundamental completo com aproximadamente 30% e ensino médio completo com 25%. O Estado de Mato Grosso foi o estado de origem que mais sobressaiu entre os moradores com um percentual de 87%, sendo que muitos citaram ter nascido no próprio Distrito Sucuri. Dentre os outros Estados foram mencionados Mato Grosso do Sul, Paraná e Paraíba.

O tempo de residência dos moradores no Distrito Sucuri variou entre dois meses a 76 anos. A atividade exercida atualmente por esta população foi maior representada pela classe dos aposentados com 34,0%, do lar com 14,0% e atividades como comerciantes, cabeleireira, costureira, pescador, merendeira também foram citadas. O estudo realizado no Acre por Siveiro et al. (2014) também apontou os 'aposentados' e as 'donas de casa' como as principais categorias de ocupação. A renda familiar que mais se destacou foram os que recebem entre um a três salários mínimos com um percentual de 68%, seguido dos que recebem mais que três salários e com um salário mínimo são representados por 9%.

Referindo-se ao estado de saúde destes informantes e seus hábitos pode-se identificar, através das informações emitidas pelos depoentes que 61% dos mesmos possuem algum tipo de doença crônica, como diabetes, hipertensão arterial, hipotireoidismo entre outras. Do total de entrevistados 80% não praticam nenhuma atividade física e relatam não fazer uso de cigarros. Quanto à assistência à saúde 61% dos depoentes possui plano de saúde e entre estes o mais citado foi a PAC (Plano de Aposentadoria Complementar) que não tem cobertura total, mas sim um auxílio em consultas e exames.

A maioria das residências é de alvenaria e o imóvel próprio, sendo que alguns disseram adquiri-los como herança de família. Um informante relatou morar de favor na casa de uma irmã e outro mencionou residir na casa dos pais e por fim um citou ter alugado a casa onde reside atualmente. A quantidade de peças variou entre três a dez cômodos. A energia elétrica e a água encanada estão presentes em 100% das residências e o Distrito Sucuri como um todo não possui rede de esgoto e sim sistema de fossa séptica.

A Diversidade Vegetal e o Saber Local

O Brasil é considerado o país de maior diversidade biológica, destacando-se no *ranking* mundial de países megadiversos, abrigando cerca de 14% da diversidade de plantas do mundo (SHEPHERD, 2002). Esta biodiversidade oferece distintas possibilidades para um aproveitamento sustentável que para Pasa (2011) os recursos vegetais vêm assumir uma importância decisiva nesse processo, pois, através dos séculos, a sua utilização por grupos humanos tem fornecido elementos primordiais para a manutenção da vida humana e mesmo de todos os outros organismos que aqui habitam.

O conhecimento das plantas por uma comunidade faz parte da sua cultura e é transmitido através das gerações ao longo das décadas e séculos, por isso encontra-se relacionado com sua história de vida. Existe, portanto, um grande tesouro do saber local por pesquisar, documentar e difundir este conhecimento antes que se perca para sempre (PASA, 2007).

Neste estudo foram registradas 221 espécies distribuídas em 77 famílias botânicas, com um total de 1.140 citações. Essas espécies vegetais estão distribuídas em diferentes unidades de paisagens do cerrado mato-grossense, desde formação campestre até matas ripárias. Também a unidade de paisagem quintal abriga muitas espécies, principalmente, as cultivadas, que geralmente foram trazidas de outros lugares ou que receberam de presente de parentes e amigos.

As espécies mais citadas pelos informantes foram nesta ordem conforme esboçado na Tabela 1. *Mangifera indica* L. (manga) com 91%, *Citrus limonum* Risso. (limão) com 70%, *Cocos nucifera* L. (coco) com 64%, *Malpighia glabra* L. (acerola) com 61%, *Psidium guayava* L. (goiaba) também com 61%, *Allium fistulosum* L. (cebolinha) com 57%, *Carica papaya* L. (mamão) com 55% e *Anacardium occidentale* L. (cajú) com 52%. Dentre as famílias botânicas que apresentaram o maior número de citações estão: Anacardiaceae, Rutaceae, Lamiaceae e Fabaceae. Corroborando com os resultados Almeida; Pasa e Guarim (2014) também apontaram a família Anacardiaceae como sendo a que apresentou maior riqueza de espécies nos quintais estudados na Comunidade de Cuiabá Mirim, Barão de Melgaço, Mato Grosso.

Quanto às etnocategorias de usos a medicinal sobressaiu com 48%, seguida da alimentar com 22%, a ornamental com 15% e as plantas com múltiplos usos, ou seja, que apresenta mais de uma etnocategoria foi de 9% e por último a categoria outros com 6%, que inclui nesta sombra, lenha, construção etc.

Tabela 1. Diversidade Vegetal na Comunidade Sucuri, Cuiabá – MT. 2014.

Nome Popular	Nome Científico	Família	Etno	Local	NC
			categoria de Uso		
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	A, M	Q	40

Limão	<i>Citrus limonum</i> Risso.	Rutaceae	A, M	Q	31
Coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Arecaceae	A, M	Q	28
Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	Malpighiaceae	A, M	Q	27
Goiaba	<i>Psidium guayava</i> L.	Myrtaceae	A, M	Q	27
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i> L.	Amaryllidaceae	A	Q	25
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	A, M	Q	24
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	A	Q	23
Boldo	<i>Plectranthus</i> sp.	Lamiaceae	M	Q	22
Banana	<i>Musa</i> sp.	Musaceae	A, M	Q	20
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	A, M	VR,Q	19
Laranja	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	A,M	Q	18
Orquídea	<i>Cattleya</i> sp. <i>Oncidium</i> sp.	Orchidaceae	O	Q	18
Samambaia	<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott	Davalliaceae	O	Q	18
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i> Crantz.	Euphorbiaceae	A	Q	17
Capim Cidreira ou Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Poaceae	M	Q	16
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Apiaceae	A	Q	14
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> L. Rauschert.	Asteraceae	M	Q	14
Quina	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil.	Loganiaceae	M	VR,Q	14
Jabuticaba	<i>Myrciaria jaboticaba</i> (Vell.) Berg	Myrtaceae	A	Q	13
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	M	Q	13
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Fabaceae	M	VR,Q	12
Ata ou Pinha ou Fruta do conde	<i>Annona squamosa</i> L.	Annonaceae	A	Q	11

Cajá manga	<i>Spondias dulcis</i> G. Forst.	Anacardiaceae	A	Q	11
Jaca	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Moraceae	A	Q	11
Seriguêla ou Jacote	<i>Spondias purpurea</i> L.	Anacardiaceae	A	Q	11
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	A, M	Q	11
Bocaiuva	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex mart.	Arecaceae	A, M	VR, Q	11
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Lythraceae	A, M	Q	11
Babosa	<i>Aloe Vera</i> (L.) Burm. F.	Xanthorrhoeaceae	M	Q	11
Hortelã	<i>Mentha</i> sp.	Lamiaceae	M	Q	11
Espada de São Jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i> var. <i>laurentii</i> (Dewild.) N. E. Br.	Asparagaceae	O	Q	11
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr	Bromeliaceae	A	Q	10
Pimenta	<i>Capsicum</i> sp.	Solanaceae	A	Q	10
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> FR.All.	Anacardiaceae	M	VR, Q	10
Caninha do Brejo	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Costaceae	M	VR, Q	10
Quebra Pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Phyllanthaceae	M	VR, Q	10
Algodãozinho do cerrado	<i>Cochlospermum regium</i> (Schrank) Pilg.	Bixaceae	M	VR	10
Pitomba	<i>Talisia esculenta</i> (A. St.-Hil.) Radlk	Sapindaceae	A	Q	9
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Rubiaceae	M	Q	9
Cana-de-açúcar	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Poaceae	A	Q	8
Cambará	<i>Lantana camara</i> L.	Verbenaceae	M	VR, Q	8
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm.	Zingiberaceae	M	Q	8

Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae	M	Q	8
Erva de bicho	<i>Polygonum persicaria</i> var. <i>persicaria</i>	Polygonaceae	M	VR,Q	8
Cacto	<i>Nopalea cochenillifera</i> (L) Salm-Dyck., <i>Ferocactus</i> sp.,	Cactaceae	O	Q	8
Gerbão	<i>Stachytarpheta</i> <i>cayennensis</i> (Rich.)Vahl.	Verbenaceae	M	VR,Q	7
Melão de São Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Cucurbitaceae	M	VR,Q	7
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae	M	Q	7
Antúrio	<i>Anthurium</i> <i>andraeanum</i> Linden.	Araceae	O	Q	7
Comigo ninguém pode	<i>Dieffenbachia picta</i> Schott.	Araceae	O	Q	7
Hortênci	<i>Hydrangea</i> <i>macrophylla</i> (Thunb.) Ser.	Hydrangeaceae	O	Q	7
Abóbora	<i>Cucurbita pepo</i> L.	Cucurbitaceae	A	Q	6
Batata doce	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Convolvulaceae	A	Q	6
Salsa	<i>Petroselinum sativum</i> Hoffm.	Apiaceae	A	Q	6
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Fabaceae	A, M	Q	6
Amescla	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	Burseraceae	M	VR,Q	6
Erva de Santa Maria	<i>Chenopodium</i> <i>ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	M	VR,Q	6
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Asteraceae	M	Q	6
Hortelãzinha do Campo	<i>Hyptis cana</i> Pohl ex Benth.	Lamiaceae	M	VR	6
Tapera Velha	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	Lamiaceae	M	VR,Q	6

Beijinho	<i>Impatiens walleriana</i> Hook. f.	Balsaminaceae	O	Q	6
Rosa	<i>Rosa</i> sp.	Rosaceae	O	Q	6
Espada de Ogum	<i>Sansevieria</i> <i>stuckyi</i> God.-Leb	Asparagaceae	Ot	Q	6
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Oxalidaceae	A	Q	5
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae	A	Q	5
Tangerina	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Rutaceae	A	Q	5
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Solanaceae	A, M	Q	5
Maracujá	<i>Passiflora alata</i> Curtis.	Passifloraceae	A, M	Q	5
Algodão	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Malvaceae	M	Q	5
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Acanthaceae	M	Q	5
Cancerosa ou Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	Celastraceae	M	Q	5
Lixeira	<i>Curatella americana</i> L.	Dilleniaceae	M	VR, Q	5
Para-tudo do mato	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	Bignoniaceae	M	VR	5
Sangra d'água	<i>Croton urucurana</i> Baill.	Euphorbiaceae	M	VR, Q	5
Tarumã	<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.	Lamiaceae	M	VR	5
Dama da Noite	<i>Epiphyllum oxypetalum</i> (DC.) Haw.	Cactaceae	O	Q	5
Mexerica	<i>Citrus nobilis</i> Lour.	Rutaceae	A	Q	4
Pimentão	<i>Capsicum annuum</i> L.	Solanaceae	A	Q	4
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Moraceae	A, M	VR, Q	4
Lima	<i>Citrus</i> sp.	Rutaceae	A, M	Q	4
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	M	Q	4
Caferana	<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less.	Asteraceae	M	Q	4

Erva molar	<i>Holcus lanatus</i> L.	Poaceae	M	VR,Q	4
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link.	Fabaceae	M	VR,Q	4
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	M	Q	4
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Euphorbiaceae	M	Q	4
Mangava brava ou Piúna	<i>Lafoensia pacari</i> A. St. Hil	Lythraceae	M	VR,Q	4
Negramina	<i>Siparuna guianensis</i> Aublet.	Siparunaceae	M	VR	4
Picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	M	VR,Q	4
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Bixaceae	M	Q	4
Vick	<i>Mentha arvensis</i> L.	Lamiaceae	M	Q	4
Embaúba ou Embaúva	<i>Cecropia pachystachya</i> Trèc.	Urticaceae	M, Ot	VR,Q	4
Cabaça	<i>Lagenaria vulgaris</i> Ser.	Cucurbitaceae	O	Q	4
Papoula	<i>Papaver rhoeas</i> L.	Papaveraceae	O	Q	4
Santa Rita ou Primavera ou buganvília	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	Nyctaginaceae	O	Q	4
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	Ot	Q	4
Jequitibá	<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze.	Lecythidaceae	M	VR	4
Nó de cachorro	<i>Heteropterys aphrodisiaca</i> O. Mach.	Malpighiaceae	M	VR	4
Castela (tipo de coentro)	S.I.	S.I.	A	Q	3
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench.	Malvaceae	A	Q	3
Uva	<i>Vitis</i> L.	Vitaceae	A	Q	3
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	M	Q	3
Angico	<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Speg.	Fabaceae	M	VR	3

Assa Peixe	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Asteraceae	M	VR,Q	3
Barbatimão	<i>Stryphnodendron</i> <i>adstringens</i> (Mart.) Coville	Fabaceae	M	VR	3
Cajazinho	<i>Spondias mombin</i> L.	Anacardiaceae	M	VR	3
Cumbarú	<i>Dipteryx alata</i> Vog.	Fabaceae	M	VR	3
Gonsaleiro	<i>Astronium</i> <i>fraxinifolium</i> Schott	Anacardiaceae	M	VR,Q	3
Manjerona (Orégano)	<i>Origanum majorana</i> L.	Lamiaceae	M	VR	3
Norvonica (Losna)	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Asteraceae	M	Q	3
Pata de boi ou pata de vaca	<i>Bauhinia nitida</i> Benth.	Fabaceae	M	Q	3
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Plantaginaceae	M	VR,Q	3
Jatobá mirim	<i>Hymenaea courbaril</i> var. <i>stilbocarpa</i> (Hayne) Y.T. Lee & Langenh.	Fabaceae	M, A	VR	3
Azaleia	<i>Rhododendron simsii</i> Planch.	Ericaceae	O	Q	3
Lírio	<i>Lilium</i> L.	Liliaceae	O	Q	3
Alface	<i>Lactuca sativa</i> L.	Asteraceae	A	Q	2
Cajá	<i>Spondias mombin</i> L.	Anacardiaceae	A	Q	2
Feijão-Andú	<i>Cajanus cajan</i> (L) Huth.	Fabaceae	A	Q	2
Figo	<i>Ficus carica</i> L.	Moraceae	A	Q	2
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	A	Q	2
Ingá	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	Fabaceae	A	Q	2
Manjeriçõ	<i>Ocimum</i> sp.	Lamiaceae	A	Q	2
Maxixe	<i>Cucumis anguria</i> L.	Cucurbitaceae	A	Q	2
Pepino	<i>Cucumis sativus</i> L.	Cucurbitaceae	A	Q	2

Pimenta vermelha	<i>Capsicum baccatum</i> L.	Solanaceae	A	Q	2
Poncã	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Rutaceae	A	Q	2
Radite	<i>Cichorium intybus</i> L.	Asteraceae	A	Q	2
Tomate	<i>Lycopersicon</i> <i>esculentum</i> Mill.	Solanaceae	A	Q	2
Carrapicho	<i>Acanthospermum</i> sp.	Asteraceae	M	Q	2
Carvão Branco	<i>Callisthene fasciculata</i> Mart.	Vochysiaceae	M	Q	2
Conta de leite	S.I.	S.I.	M	Q	2
Crista de galo	<i>Celosia cristata</i> L.	Amaranthaceae	M	VR	2
Espineiro	<i>Crataegus</i> <i>Oxyacantha</i> L.	Rosaceae	M	VR	2
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Myrtaceae	M	Q	2
Mama de porca	<i>Zanthoxylum</i> <i>rhoifolium</i> L.	Rutaceae	M	Q	2
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Caryocaraceae	M	VR	2
Pinhão Roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Euphorbiaceae	M	Q	2
Terramicina	<i>Alternanthera</i> <i>brasiliiana</i> (L.) Kuntze.	Amaranthaceae	M	Q	2
Angélica	<i>Polianthes tuberosa</i> L.	Asparagaceae	O	Q	2
Babaçu	<i>Orbignya oleifera</i> Burret.	Arecaceae	O	Q	2
Chifre de Veado	<i>Platyserium bifurcatum</i> (Cav.) C. Chr.	Polypodiaceae	O	Q	2
Ipê	<i>Tabebuia</i> sp.	Bignoniaceae	O	Q	2
Palmeira	S.I.	S.I.	O	Q	2
Violeta	<i>Viola</i> sp.	Violaceae	O	Q	2
Coroinha	S.I.	S.I.	Ot	Q	2
Marmelada de espinho	S.I.	S.I.	Ot	Q	2

Uti	<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	Chrysobalanaceae	Ot	Q	2
Genciana ou Cinco folhas)	<i>Gentiana Lutea</i> L.	Gentianaceae	M	VR	2
Saúde da mulher	S.I.	S.I	M	VR	2
Acuri	<i>Scheelea phalerata</i> (Mart. ex Spreng.) Burret	Areaceae	A	Q	1
Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.	Malvaceae	A	Q	1
Couve	<i>Brassica oleracea</i> L.	Brassicaceae	A	Q	1
Ingá de metro	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	Fabaceae	A	Q	1
Jambo	<i>Syzygium</i> <i>malaccense</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	Myrtaceae	A	Q	1
Jasmim	<i>Jasminum officinale</i> L.	Oleaceae	A	Q	1
Melancia	<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai	Cucurbitaceae	A	Q	1
Milho	<i>Zea mays</i> L.	Poaceae	A	Q	1
Pimenta do Reino	<i>Piper nigrum</i> L.	Piperaceae	A	Q	1
Rúcula	<i>Eruca sativa</i> Mill.	Brassicaceae	A	Q	1
Tomate cereja	<i>Lycopersicum</i> sp.	Solanaceae	A	Q	1
Acoita Cavallo	<i>Luehea</i> <i>divaricata</i> Mart.	Malvaceae	M	Q	1
Alecrim do mato	<i>Baccharis caprariifolia</i> DC.	Asteraceae	M	VR	1
Ampicilina Roxa	<i>Alternanthera</i> <i>brasiliiana</i> (L.) Kuntze	Amaranthaceae	M	Q	1
Arnica ou picão branco	<i>Arnica montana</i> L.	Asteraceae	M	VR	1
Artemísia	<i>Artemisia annua</i> L.	Asteraceae	M	Q	1
Aspirina do Campo	S.I.	S.I.	M	VR	1

Atrativo	S.I.	S.I.	M	Q	1
Caiapiá	<i>Dorstenia Multiformis</i> Miq.	Moraceae	M	VR	1
Cainca	<i>Chiococca anguifuga</i> Mart.	Rubiaceae	M	Q	1
Caju amarelo	<i>Anacardium</i> <i>occidentale</i> L.	Anacardiaceae	M	VR	1
Cajuzinho do campo	<i>Anacardium humile</i> A. St.-Hil	Anacardiaceae	M	VR	1
Calunga	<i>Simaba ferruginea</i> A. St.-Hil.	Simaroubaceae	M	VR	1
Cambarú	<i>Dipteryx alata</i> Vog.	Fabaceae	M	VR,Q	1
Cânfora	<i>Cinnamomum</i> <i>camphora</i> (L.) J. Presl	Lauraceae	M	Q	1
Caruru de porco	<i>Amaranthus viridis</i> L.	Amaranthaceae	M	Q	1
Chapecanga	S.I.	S.I.	M	Q	1
Costela de Adão	<i>Monstera deliciosa</i> Liebm.	Araceae	M	Q	1
Dorme dorme	<i>Mimosa Pudica</i> L.	Fabaceae	M	VR	1
Elixir paregórico	<i>Piper callosum</i> Ruiz &Pav.	Piperaceae	M	Q	1
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	M	Q	1
Espinho de touro	S.I.	S.I.	M	Q	1
Fortuna	<i>Bryophyllum</i> <i>pinnatum</i> (Lam.) Oken	Crassulaceae	M	Q	1
Goiaba branca	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	M	VR	1
Ipê roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.ex DC.) Standl.	Bignoniaceae	M	VR	1
Jaquicendi	S.I.	S.I.	M	Q	1
Laião	S.I.	S.I.	M	Q	1
Laranja para doce	<i>Citrus medica</i> L.	Rutaceae	M	Q	1
Levante	<i>Mentha spicata</i> L.	Lamiaceae	M	Q	1

Malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae	M	Q	1
Malva Branca	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae	M	Q	1
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Amaranthaceae	M	VR	1
Melissa ou Cidreira de folha	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae	M	Q	1
Nil	S.I.	S.I.	M	Q	1
Rosquinha	S.I.	S.I.	M	Q	1
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Adoxaceae	M	Q	1
Bromélia	<i>Alcantarea imperialis</i> (Carrière) Harms	Bromeliaceae	O	Q	1
Cereja	<i>Prunus serrulata</i> Lindl.	Rosaceae	O	Q	1
Cinco palma	S.I.	S.I.	O	Q	1
Ecsória	<i>Ixora coccinea</i> L.	Rubiaceae	O	Q	1
Espirradeira	<i>Nerium oleander</i> L.	Apocynaceae	O	Q	1
Fruta de veado	<i>Platynerium bifurcatum</i> (Cav.) C. Chr.	Polypodiaceae	O	Q	1
Jacinto	<i>Hyacinthus</i> L.	Asparagaceae	O	Q	1
Onze horas	<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	Portulacaceae	O	Q	1
Patchulin	<i>Pogostemon cablin</i> (Blanco) Benth.	Lamiaceae	O	Q	1
Pingo de Ouro	<i>Duranta repens</i> L.	Verbenaceae	A, M	Q	1
Rabo de Raposa	<i>Arrojadoa rhodantha</i> (Gürke) Britton & Rose	Cactaceae	A, M	Q	1
Rosa Branca	<i>Rosa alba</i> L.	Rosaceae	A, M	Q	1
Rosa do deserto	<i>Adenium obesum</i> (Forssk.) Roem. & Schult.	Apocynaceae	A, M	Q	1
Rosamélia	S.I.	S.I.	A, M	Q	1
Amburana	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm.	Fabaceae	A	Q	1
Beladona	<i>Atropa belladonna</i> L.	Solanaceae	A, M	Q	1

Chagueira	S.I.	S.I.	A	Q	1
Chama dinheiro	S.I.	S.I.	A, M	Q	1
Chimbuva	<i>Enterolobium timbouva</i> Mart.	Fabaceae	A, M	Q	1
Figueira	<i>Ficus</i> L.	Moraceae	A, M	Q	1
Gariobinha	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	Areaceae	M	Q	1
Jurema	<i>Chloroleucon</i> <i>acacioides</i> (Ducke) Barneby & J.W.Grimes	Fabaceae	O	Q	1
Pau de bicho	<i>Terminalia argentea</i> Mart.	Combretaceae	O	Q	1
Pau-brasil	<i>Caesalpinia</i> <i>peltophoroides</i> Benth.	Fabaceae	A	Q	1

NC: Número de Citações; S.I.: Sem Identificação; A: Alimentar; M: Medicinal; O: Ornamental; Ot: Outros; Q: Quintal; VR: Vegetação Regional.

A Etnocategoria Medicinal

O uso das plantas no controle de enfermidades é tão antigo quanto à existência do homem. Pois há cerca de 3.000 anos antes de Cristo, os chineses já utilizavam e cultivavam ervas medicinais, que hoje ainda são usadas com eficácia tanto na medicina popular, como por laboratórios de produtos farmacêuticos (RODRIGUES; CARVALHO, 2001).

Em relação as plantas citadas como etnocategoria medicinal podemos perceber que foram identificadas 122 espécies distribuídas em 48 famílias botânicas e apresentando 426 citações. As espécies mais expressivas foram: *Plectranthus* sp. (Boldo), *Hymenaea courbaril* L. (Jatobá), *Chamomilla recutita* L. Rauschert. (Camomila), *Strychnos pseudoquina* A. St.-Hil. (Quina) e *Phyllanthus niruri* L. (Quebra-pedra). As famílias botânicas que apresentaram o maior número de citações foram: Lamiaceae, Fabaceae, Asteraceae, Anacardiaceae e Rutaceae.

Conforme os dados apresentados na Tabela 2 pode-se perceber que a folha foi a parte da planta mais utilizada totalizando um percentual de 52% seguido da casca com 20%. Ao se referir quanto às formas de uso dessas plantas destaca-se o chá com um total de 41% outra forma de uso que recebeu evidência foi o xarope apresentando 13%. No estudo de David e Pasa (2015) realizado no período de março a julho de 2013 contemplando quatro bairros do município de Várzea Grande-MT também aponta as folhas como sendo a parte mais utilizada com 48% e refere o chá (68%) como sendo a forma de uso mais expressiva.

As patologias do sistema respiratório foram as mais citadas com um total de 19% sendo representadas principalmente pelas seguintes doenças: tosse, gripe, bronquite e pneumonia. Os problemas do sistema genitourinário também foram bastante expressivos ficando em segundo lugar no *ranking* com 14%, com destaque para as enfermidades

renais e uterinas. Já o aparelho digestório alcançou um percentual de 12% sendo as principais doenças: distúrbios estomacais e doenças no fígado. Corroborando com estes achados pode-se destacar o trabalho de David e Passa (2015) que também encontraram como principais indicações de uso os mesmos problemas de saúde sendo os mais expressivos: problemas genitourinários com 22%, seguido de problemas respiratórios com 20% e problemas digestórios com 18%.

Tabela 2. Espécies de usos medicinais citadas pelos entrevistados da Comunidade Sucuri, Cuiabá – MT, 2014.

Nome Popular	Nome Científico	NU	PU	Formas de Uso	Doenças Mais Citadas	NC
Boldo	<i>Plectranthus</i> sp	8	Fl	Chá/Maceração/ Batido com água/Infusão	Estômago, Ressaca, Enxaqueca e Fígado	22
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	10	C e Fr	Batido com leite/Xarope/ Curtido no Vinho Branco/chá	Tosse e Bronquite	17
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> L. Rauschert.	9	Fl e F	Chá/Infusão/de molho na água	Calmante e Dor de Barriga	14
Quina	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil.	9	C e Fl	Xarope/Chá/ Torrada/Serenada/ Queimada/Descansa na Água/Banho	Vermífugo e Estômago	14
Quebra Pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	1	Fl, R e Pl I	Chá/Infusão	Rins	10
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> FR.All.	5	C, Fl e Sv	Emplasto/Chá/ Xarope/Melaço	Fratura	9
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	6	V, Fr, S e C	Curtido no Vinho/Cozido na Água/Chá/Banho/ Macerado com Água/Batido com Água	Anti- inflamatório e Cicatrizante	9
Cana do Brejo	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	5	Fl, Cl e R	Infusão/Chá	Rins e Anti- inflamatório	9
Babosa	<i>Aloe Vera</i> (L.) Burm. F.	7	Fl, Sv	Emplasto/Batido com Mel/Toma com água/Curtido com Mel e Vodka	Cabelo, Queimadura e Cicatrizante	9
Capim Cidreira ou Capim Santo	<i>Cymbopogon citratius</i> (DC.) Stapf.	4	Fl	Chá	Calmante	9
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	7	Fl e Pl I	Infusão/Garrafada/ Curtido no Álcool/Chá/ Queimada	Dor de Barriga e Prisão de Ventre	9
Hortelã	<i>Mentha</i> sp.	5	Fl	Maceração/Chá/ Banho/Xarope	Vermífugo e Estômago	8
Erva de Bicho	<i>Polygonum persicaria</i> var. persicaria	4	Fl	Chá/Banho/ Xarope	Bronquite e Gripe	8
Camará	<i>Lantana camara</i> L.	2	C e Fl	Xarope	Tosse	8
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burt & R.M. Sm.	6	Fl e F	Chá/Banho/ Curtido no Álcool/Infusão	Pressão Alta e Calmante	8

Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	3	Fl	Infusão/Chá	Gripe e Tosse	6
Erva de Santa Maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	2	Fl	Chá/Macerado no Leite/Xarope	Vermífugo	6
Algodãozinho do Cerrado	<i>Cochlospermum regium</i> (Schrank) pilg.	5	R, Fl e Br	Chá/Batido com Água e Sal/Garrafada	Inflamação do Útero, Afinar o Sangue e Engravidar	6
Melão de São Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	7	Fl e Cp	Chá/Banho/Maceração/Xarope	Dengue	6
Tapera velha	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	5	R, Pl I e Fl	Chá/Xarope/Infusão/Macera e aquece com pouco de água e umedece o algodão	Estômago	6
Gerbão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl.	5	R	Chá/Xarope/Infusão/Macera e aquece com pouco de água e umedece o algodão	Estômago e Dor de Cabeça	6
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	3	Fl	Infusão/Chá	Dor de Cabeça, Dor e Febre	5
Para-tudo do Mato	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	2	C	Xarope/Fervido com Leite	Anemia e Vermífugo	5
Amescla	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	3	C	Xarope	Tosse	5
Cancerosa ou Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	7	Fl	Banho/Chá/Garrafada	Cicatrizante	5
Sangra d'Água	<i>Croton urucurana</i> Baill.	5	Sv, C e Fl	Passa no Ferimento/Descansa no Leite/Curtido no Vinho Branco/1 Gota de Seiva para um Copo de Água	Cicatrizante, Câncer e Dores nos Ossos	5
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	2	Fl	Chá	Calmante	5
Hortelanzinho do Campo	<i>Hyptis cana</i> Pohl ex Benth.	6	Fl e C	Chá/Torrada/Xarope	Vermífugo e Estômago	5
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	4	Fl	Infusão/Chá	Gripe	5
Algodão	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	8	Fl	Chá/Banho/Batido com Água/Macerado com Sal e Álcool	Anti-inflamatório	5
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	9	Fr e Fl	Curtido no Suco de Uva ou no Vinho/Batido com Água/Chá	Câncer	5
Picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	2	R e Pl I	Infusão/Banho	Amarelão (Icterícia)	4
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link.	2	Fl e R	Maceração/Chá/Curtido na Pinga	Estômago	4
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	4	Fl e Fr	Chá/Suco/Banho	Fonte de Vitamina C	4
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	4	Fl	Infusão/Chá	Ansiedade e Calmante	4

Jequitibá	<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze.	6	C	Banho/Banho de Assento/Garrafada	Infecção de Útero	4
Mangava Brava ou Piúna	<i>Lafoensia pacari</i> A.St. Hil	2	C	Descansa na Água/Chá	Problemas Estomacais e Cicatrização	4
Nó de Cachorro	<i>Heteropterys aphrodisiaca</i> O. Mach.	5	R	Macerado e Curtido na água/Garrafada	Anti-inflamatório	4
Negramina	<i>Siparuna guianensis</i> Aublet.	5	Fl	Chá/Banho	Gripe	4
Cajazinho	<i>Spondias mombin</i> L.	1	C	Macerado na Água	Diabetes	3
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	2	Fl	Banho/Xarope	Gripe e Febre	3
Coco-da-Bahia	<i>Cocos nucifera</i> L.	4	Água e C do Fr	In Natura/Chá/Suco	Desidratação, Cólica Menstrual, Regula Menstruação e Colesterol	3
Assa Peixe	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	1	C	Xarope	Tosse	3
Norvônica ou Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	2	Fl	Macerado com Água/Chá	Estômago	3
Lixeira	<i>Curatella americana</i> L.	2	Fl	Chá	Emagrecer	3
Angico	<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Speg.	3	C	Xarope	Tosse	3
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	3	C	Descansar na água/Chá/Banho/Banho de Assento	Inflamação do Útero	3
Cumbaru ou Cambaru	<i>Dipteryx alata</i> Vog.	2	C	Chá/ Deixar de Molho na Água	Diarreia	3
Manjerona ou Orégano	<i>Origanum majorana</i> L.	3	Fl	Infusão/Chá/Queimada	Coração	3
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	2	Fl	Chá	Rins	3
Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	5	Fr e Fl	Suco/Chá/Xarope	Vitamina C, Gripe, Bronquite, Febre e Tosse	3
Embaúba ou Embaúva	<i>Cecropia pachystachya</i> Trèc.	3	Fl e Br	Chá/Xarope	Gripe e Tosse	3
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	1	Fl	Infusão/Chá	Reposição Hormonal	3
Erva molar	<i>Holcus lanatus</i> L.	3	Fl	Chá/Garrafada	Infecção de Urina e Rins	3
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	1	C do Fr	Gargarejo/Chá	Infecção de Garganta	3
Limão	<i>Citrus limonum</i> Risso.	1	Fl e Fr	Chá/Queimada/Misturado com Mel	Gripe	3
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	3	Pl I	Chá/ Compressa/Macerado com sal, vinagre e trigo (faz um gesso)	Torsão	3
Tarumã	<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.	2	Fl e C	Chá	Dor de Barriga	3

Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe.	1	R	Chá	Infecção de Garganta	3
Crista de Galo	<i>Celosia cristata</i> L.	4	Fl	Pó da Folha/Chá	Dor na Coluna	2
Terramicina	<i>Alternanthera</i> <i>brasiliiana</i> (L.) kuntze.	1	Fl	Chá	Antibiótico	2
Gonçaleiro	<i>Stronium</i> <i>fraxinifolium</i> Schott	2	C e Fl	Chá/Xarope	Bronquite e Dores Reumáticas	2
Bocaiuva	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. Ex mart.	2	Fr	Batido com Leite	Cicatrização e Anemia	2
Carrapicho	<i>Acanthospermum</i> sp	1	R	Chá	Rins	2
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	1	Fl e S	Chá/Descansa no Leite	Colesterol Alto	2
Jatobá Mirim	<i>Hymenaea</i> <i>courbaril</i> var. <i>stilbocarpa</i> (Hayne) Y.T. Lee & Langenh.	1	C	Xarope	Tosse	2
Pata de Boi ou Pata de Vaca	<i>Bauhinia nitida</i> Benth	4	R e Fl	Chá/Descansa na Água	Alívio da Dor, Rins, Afina o Sangue e Diabetes	2
Pequi	<i>Caryocar</i> <i>brasiliense</i> Camb.	2	Fl	Infusão/Chá	Rins	2
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	1	Óleo do Fr	Fervido com Água	Pneumonia	2
Pinhão Roxo	<i>Jatropha</i> <i>gossypifolia</i> L.	2	Fl, Fr e Sv	Banho/Batido com Água/Passa na Machucadura	Cicatrização	2
Banana	<i>Musa</i> sp.	2	U	Xarope/Serenada	Bronquite	2
Genciana ou Cinco Folhas	<i>Gentiana Lutea</i> L.	4	R e Fl	Queimada/ Garrafada	Dor de Cabeça, Menstruação, Engravidar e Corrimento	2
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	2	Fl	Chá	Resfriado e Tosse	2
Vick	<i>Mentha arvensis</i> L.	1	Fl	Chá	Gripe	2
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	1	Fl	Chá	Gripe	2
Espinheiro	<i>Crataegus</i> <i>Oxyacantha</i> L.	1	C	Xarope	Tosse	2
Laranja	<i>Citrus aurantium</i> L.	1	Fl	Infusão/Chá	Febre	2
Mama de Porca	<i>Zanthoxylum</i> <i>rhoifolium</i> L.	1	C	Chá	Hemorroida	2
Saúde da Mulher	S.I.	2	R	Garrafada	Infecção de Útero e Engravidar	2
Conta de Leite	S.I.	1	Fr	Torra e Macera com Água	Rins	2
Carvão Branco	<i>Callisthene</i> <i>fasciculata</i> Mart.	1	C	Chá	Manchas na Pele	2
Goiaba Branca	<i>Psidium guajava</i> L.	1	Br	Chá	Disenteria	1
Mastruz	<i>Chenopodium</i> <i>ambrosioides</i> L.	1	Fl	Descansa no Leite	Vermífugo	1
Ampicilina Roxa	<i>Alternanthera</i> <i>brasiliiana</i> (L.) Kuntze	1	Fl e Cl	Banho/Chá	Antibiótico	1

Caruru de Porco	<i>Amaranthus viridis</i> L.	1	Pl I	Chá	Anemia	1
Caju Amarelo	<i>Anacardium occidentale</i> L.	1	Fr	Comer	Diabetes	1
Cajuzinho do Campo	<i>Anacardium humile</i> A. St.-Hil	1	R	Garrafada	Reumatis-mo	1
Erva Doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	1	S	Chá	Gases	1
Costela de Adão	<i>Monstera deliciosa</i> Liebm.	1	Fl	Emplasto	Verrugas	1
Alecrim do Mato	<i>Baccharis caprariifolia</i> DC.	2	Fl	Garrafada	Limpa o Útero e Engravidar	1
Arnica ou Picão Branco	<i>Arnica montana</i> L.	1	R	Infusão	Hepatite	1
Artemisia	<i>Artemisia annua</i> L.	2	Fl	Infusão	Labirintite e Vômito	1
Ipê Roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.ex DC.) Standl.	2	C	Chá	Limpa por dentro e Apetite	1
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	3	Fl	Infusão	Sarampo, Bexiguinha e Catapora	1
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	1	Sv	Serenada	Vermífugo	1
Caferana	<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less.	1	Fl	Macerado com Água	Estômago	1
Fortuna	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	1	Fl	Queima retira o Sumo umedece um algodão e coloca no ouvido	Dor de Ouvido	1
Dorme Dorme	<i>Mimosa Pudica</i> L.	1	Fl	Banho	Bom para Criança Dormir	1
Levante	<i>Mentha spicata</i> L.	3	Fl	Infusão	Tosse, Resfriado e Febre	1
Melissa ou Cidreira de Folha	<i>Melissa officinalis</i> L.	1	Fl	Infusão	Calmante	1
Patchouli	<i>Pogostemon cablin</i> (Blanco) Benth.	1	Fl	Chá	Calmante	1
Cânfora	<i>Cinnamomum camphora</i> (L.) J. Presl	1	Fl	Solução Alcoólica	Dores	1
Acoita Cavallo	<i>Luehea divaricata</i> Mart.	1	C	Descansa na Água	Rins	1
Malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	2	Fl	Garrafada	Engravidar e Limpa o Útero	1
Malva branca	<i>Malva sylvestris</i> L.	1	Fl	Chá	Anti-inflamatório	1
Caiapiá	<i>Dorstenia Multififormis</i> Miq.	2	R	Garrafada	Limpa o Útero e Engravidar	1
Goiabeira	<i>Psidium guayava</i> L.	1	Br	Chá	Diarreia	1
Maracujá	<i>Passiflora alata</i> Curtis.	1	Fr	Suco	Calmante	1
Elixir Paregórico	<i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav.	2	Fl	Infusão	Digestão e Prisão de Ventre	1
Cainca	<i>Chiococca angucida</i> Mart.	1	Fl	Inalação/ Lava a Cabeça	Sinusite	1

Laranja para Doce	<i>Citrus medica</i> L.	3	Fl	Chá	Diabetes, Pressão Alta e Diurético	1
Lima	<i>Citrus</i> sp.	1	Fl e C do Fr	Banho	Dor de Cabeça	1
Aspirina do Campo	S.I.	1	R	Chá	Febre	1
Chapecanga	S.I.	1	Fl	Chá	Hormônio	1
Espinho de Touro	S.I.	1	Br	Chá	Formigamento	1
Jaquicendi	S.I.	3	Pl I	Chá	Rins	1
Laião	S.I.	1	Fl	Chá	Estômago	1
Nil	S.I.	1	Fl	Batido com Água	Estômago, Ressaca e Diabetes	1
Rosamélia	S.I.	1	Br	Refogado na Comida	Fígado	1
Rosquinha	S.I.	1	R	Queimada	Limpa as Impurezas	1
Calunga	<i>Simaba ferruginea</i> A. St.-Hil.	1	R	Curtido na Água	Gordura no Fígado	1
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	1	Fr	Conserva	Fígado	1

NU: Número de Utilização; PU: Parte Utilizada; NC: Número de Citações; S.I: Sem Identificação; FI: Folhas; Fr: Fruto; F: Flores; R: Raiz; Pl I: Planta Inteira; S: Semente; C: Casca; Br: Broto; U: Umbigo; Sv: Seiva; Cl: Caule; V: Vagem; Cp: Cipó.

Pasa (2007) afirma que é de fundamental importância coletar junto à população informações a respeito do uso de plantas e ressalta também que as plantas medicinais estão sendo revalorizadas porque, entre outras razões, é a forma mais acessível para a população local curar suas enfermidades.

Com esse intuito alguns relatos foram registrados a seguir:

“Sabe minha fia meu marido tem muita dor no estômago então eu acabo fazendo muita água gelada com bordo pra ele bebe...eu pego tres foinha de bordo machuco bem elas e depois coloco água fria em cima e dou pra ele bebe...não tem remédio mior.” (E. S. de M., 62 anos. Sucuri, 2014).

“Quando alguém aqui de casa tá com catarro no pulmão ou muita tosse eu já faço um xarope com casca de jatobá, aroeira e angico que é tiro e queda.” (A. L. S., 69 anos. Sucuri, 2014).

“Eu tomo chá de camomila quase todo dia antes de dormi...é muito bom...acalma e relaxa a gente...eu gosto muito de chá.” (D. M. de A., 43 anos. Sucuri, 2014).

“No mínimo uma vez por ano todos aqui de casa toma um xarope que eu faço que é muito bom pra matá os verme, principalmente as crianças...eu pego a casca de quina, folha de hortelã do mato, folha de erva de santa Maria e casca de para-tudo-do-mato coloca tudo numa panela com água deixa ferve bastante, depois de coado com um pouquinho de açúcar mascavo e deixa engrossar...todo dia toma uma colher de sopa de manha em jejum

por uma semana...a criança passa até ficar mais corada.” (E., 76 anos. Sucuri, 2014).

“Eu tenho muito problema nos rins e tenho pressão alta pra ajudá...então eu não fico sem meu chá...as vezes eu tomo chá de quebra pedra, outras vezes de cana do brejo, mas quando meus rins ataca aí eu faço um chá que é um antibiótico natural...eu frevo jaquicendi, quebra pedra e cana do brejo com 2 litros de água até soltar e formo uma cinta na água aí tá pronto pra beber.” (R. F. L., 53 anos. Sucuri, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados com plantas medicinais utilizadas na medicina popular por comunidades, sendo elas tradicionais ou de saber local, são de extrema importância para o meio acadêmico, pois estes nos permitem resgatar o que estas populações possuem de melhor que é o seu conhecimento de vida adquirido por décadas de experiências empíricas sobre os recursos da flora. Esse resgate do saber local serve de base para muitos estudos científicos que acabam testando e confirmando o que esses povos já utilizam na prática por muitos anos.

Os moradores da Comunidade Sucuri por mais que estejam vivendo um processo de transformação nos seus hábitos e costumes diários, ainda possuem muito conhecimento sobre as plantas, tanto dos quintais como dos recursos que a flora local os fornece. As pessoas locais praticam a conservação da biodiversidade mantendo assim a sustentabilidade ambiental referente às comunidades vegetais, como fonte permanente de uso diário para as diferentes etnocategorias botânicas, principalmente, a medicinal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S.E.; PASA, M.C.; GUARIM, V.L.M.S. (*in memoriam*). Uso da Biodiversidade em Quintais de Comunidades Tradicionais da Baía de Chacorore, Barão de Melgaço, MT, Brasil. 2014. **Biodiversidade** - V.13, N1, 2014 - p. 141 - 155.

APG III (Angiosperm Phylogeny Group). 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society** 161: 105-121. Disponível em: <http://www.tropicos.org/Home.aspx>. Acesso em: 07 de janeiro de 2015.

BRITO, A.R.M.; BRITO, A.A.S. Medicinal plant research in Brazil: data from regional and national meetings. Pp. 386-401. In: M.J. Balick; E. Elisabetsky & S.A. Laird (eds.). **Medicinal Resources of the tropical forest - biodiversity and its importance to human health**. Columbia University Press, New York.1999.

COLEMAN, J.S.. Snowball sampling: Problems and techniques of chain referral sampling. **Human Organization**. v. 17, 1958 p. 28-36.

COSTA, G.; SILVA, P.S.. Tratamento Bioenergético: Estudo Etnofarmacológico de Plantas Medicinais da Pastoral da Saúde Alternativa de Cotriguaçu, MT. **Biodiversidade** - V.13, N1, 2014 - pág. 115 - 124. Disponível em:

<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/1544/121>. Acesso em: 07 de abril de 2015.

DAVID, M. De; PASA, M.C.. As plantas medicinais e a etnobotânica em Várzea Grande, MT, Brasil. **Interações**, Campo Grande, v.16, n.1, p. 97-108, jan-jun/2015.

GOODMAN, L.A.; Snowball sampling. **The annals of mathematical statistics**. v. 32, 1961 p. 148 – 170.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico. Rio de Janeiro: IBGE. 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=51&dados=6>. Acesso em: 17 de março de 2015.

JOHNSON, M.C. **Lore-Capturing Traditional Environmental Knowledge**. Ottawa-CA: DIANE Publishing, 1992.190p.

MINAYO, M. C de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, M.C. de S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PASA, M. C. **Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil**. Bol. Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas, Belém, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.- abr. 2011.

PASA, M. C. **Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá, Cuiabá, MT**. Ed. Entrelinhas, Cuiabá, MT. 176 p. 2007.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. de. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do domínio cerrado na região do Alto Rio Grande - Minas Gerais. **Ciência Agrotécnica**, v.25, n.1, p.102-123, 2001.

SHEPHERD, G. Conhecimento de diversidade de plantas terrestres do Brasil. In: Lewinsohn, T.M. & P.I. Prado. **Biodiversidade brasileira. Síntese do estado atual do conhecimento**. São Paulo.Contexto. 2002.

SIVIERO, A.; DELUNARDO, T.A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L.C.; ROMAN, A.L.C.; MENDONÇA, A.M.S. Plantas ornamentais em quintais urbanos de Rio Branco, Brasil. 2014. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi**. Cienc. Hum., Belém, v. 9, n. 3, p. 797-813, set.-dez. 2014. Disponível em: http://www.museu-goeldi.br/editora/bh/artigos/chv9n3_2014/plantas%28siviero%29.pdf. Acesso em: 09 de março de 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Who handbook for reporting results for cancer treatment**. World Health Organization: Geneva, 1979.